

# A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO TURÍSTICO PARA A ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE SINALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO TURÍSTICA

## *THE IMPORTANCE OF TOURIST DIAGNOSIS FOR THE DEVELOPMENT OF TOURIST ORIENTATION SIGNALING PROJECTS*

**Emanoel Silva de Amorim**

Universidade de Pernambuco/UPE

<https://orcid.org/0000-0001-6431-447X>

**Girlândia de Moraes Sampaio**

Universidade de Pernambuco/UPE

<https://orcid.org/0000-0001-7804-0959>

DOI: <https://doi.org/10.24979/fg19f936>

**Resumo:** O trabalho apresenta o processo de elaboração do diagnóstico turístico realizado no projeto de sinalização de orientação turística do Polo Turístico Agreste/Trairí, situado no estado do Rio Grande do Norte. Utilizando a metodologia de pesquisa subdividida em identificação dos atrativos turísticos e a sua hierarquização, seguindo as diretrizes no relatório de roteirização turística do MTUR. Através do diagnóstico turístico foram identificados 46 atrativos, sendo considerados viáveis com pequenas adequações apenas 05 atrativos. Além disso, 29 atrativos foram considerados viáveis com grandes adequações e 12 atrativos sendo inviáveis. Dessa forma, conclui-se que diagnóstico turístico é uma ferramenta imprescindível de planejamento, tendo como premissa a investigação do fenômeno turístico sob diferentes ângulos de observação, sob a forma de segmentos de mercado.

**Palavras-Chave:** Mobilidade Urbana; Sinalização Turística; Roteirização Turística; Atrativo Turístico; Hierarquização Turística.

**Abstract:** The work presents the elaboration process of the tourist diagnosis carried out in the tourist orientation signage project of the Polo Turístico Agreste/Trairí, located in the state of Rio Grande do Norte. Using the research methodology subdivided into identification of tourist attractions and their hierarchy, following the guidelines in the MTUR tourist routing report. Through the tourist diagnosis, 46 attractions were identified, being considered viable with small adjustments only 05 attractions. In addition, 29 attractions were considered viable with major adaptations and 12 attractions being unfeasible. Thus, it is concluded that tourist diagnosis is an essential planning tool, having as its premise the investigation of the tourist phenomenon from different angles of observation, in the form of market segments.

**Keywords:** Urban Mobility, Tourist Signs, Tourist Routing, Tourist Attractiveness, Tourist Hierarchy.

**Resumen:** El trabajo presenta el proceso de elaboración del diagnóstico turístico realizado en el proyecto de señalización de orientación turística del Polo Turístico Agreste/Trairí, ubicado en el estado de Rio Grande do Norte. Utilizando la metodología de investigación subdividida en identificación de atractivos turísticos y su jerarquía, siguiendo los lineamientos del informe de itinerario turístico MTUR. A través del diagnóstico turístico se identificaron 46 atractivos, siendo considerados viables con pequeños ajustes solo 05 atractivos. Además, 29 atrayentes se consideraron viables con adaptaciones importantes y 12 atrayentes no factibles. Así, se concluye que el diagnóstico

turístico es una herramienta fundamental de planificación, teniendo como premisa la investigación del fenómeno turístico desde diferentes ángulos de observación, en forma de segmentos de mercado.

**Palabras clave:** Movilidad Urbana, Señalización Turística, Ruteo Turístico, Atractivo Turístico, Jerarquía Turística.

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente, “os sistemas de sinalização do trânsito foram se tornando mais complexo e onipresente, atendendo a demanda do usuário de se localizar e de fornecer o melhor acesso às atrações e recursos turísticos de um território” (RODRIGUES; AMORIM, 2018, p. 181). Por isso, a sinalização de orientação turística (*SOT*) surgiu com o objetivo de proporcionar informações e contribuir ao processo de difusão do conhecimento e do desenvolvimento dos atrativos e da atividade turística, potencializando a geração de empregos e divisas (MORAES, 2010), além de permitir a democratização do acesso ao bem cultural e sua consequente valorização pela comunidade à qual pertence. Com isso, os usuários conseguem alcançar uma maior permanência (RODRIGUES; AMORIM, 2018), possibilitando a utilização das infraestruturas hoteleiras em determinado lugar.

Dessa forma, para atender aos usuários em seus diversos deslocamentos é necessário o estabelecimento de critérios específicos, por meio da padronização e da sequência de mensagens apresentadas nas *SOT* (AMORIM; SAMPAIO; SILVA, 2022), as quais se tornam dispositivos que facilitam o deslocamento e a acessibilidade aos atrativos turísticos e aos equipamentos de interesse dessa atividade, se integrando a infraestrutura necessária ao turismo local (SILVA; CASTRO, 2017). Entretanto, “a sinalização vertical de orientação turística, quando existente, é muitas vezes insuficiente e sem padronização, dificultando aos usuários a compreensão das mensagens” (EMBRATUR, DENATRAN, IPHAN, 2001, p. 20). Para tanto, com base nos planejamentos regional, urbano e turístico, assim como na política de preservação, devem ser formuladas diretrizes que resguardem seus valores, incentivem o turismo responsável e contemplem as atrações existentes (EMBRATUR, DENATRAN, IPHAN, 2001).

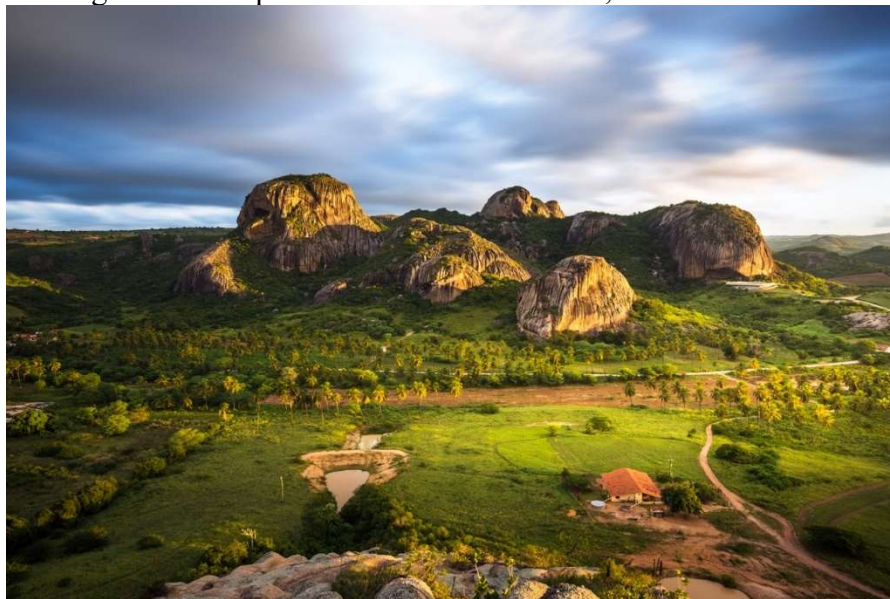
Portanto, deve ser feito o diagnóstico turístico, que é conhecido por apresentar um levantamento criterioso dos atrativos existentes em cada localidade, identificando o potencial turístico e as condições oferecidas para recebimento do público-alvo. Sendo avaliada a sua distribuição na área a ser sinalizada, observando se estão dispersos ou concentrados, ou se ocorre as duas situações (RODRIGUES; AMORIM, 2018). E posteriormente, os atrativos identificados são hierarquizados de acordo com os critérios de atratividade, atendimento e abrangência dentro da região, do município, ao longo de uma rodovia ou de outro sistema viário de importância, levando em consideração o segmento de turismo promovido pelos atrativos, orientando a seleção e a ordenação das mensagens nas placas de sinalização (EMBRATUR, DENATRAN, IPHAN, 2001).

Dito isso, o presente trabalho tem objetivo de apresentar as etapas metodológicas e resultados obtidos no processo de elaboração do diagnóstico turístico do projeto de sinalização de orientação turística do Polo Turístico Agreste/Trairí, situado no estado do Rio Grande do Norte, realizado durante o período de setembro/2015 a junho/2016.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA**

O Polo Agreste/Trairí localiza-se em um trecho do sertão nordestino o qual se destaca pelos belos cenários em virtude de suas serras, formações rochosas e trilhas (conforme apresentado na figura 1).

Figura 1 – Parque Estadual Pedra da Boca, Passa e Fica/RN.



Fonte: Carvalho (2016).

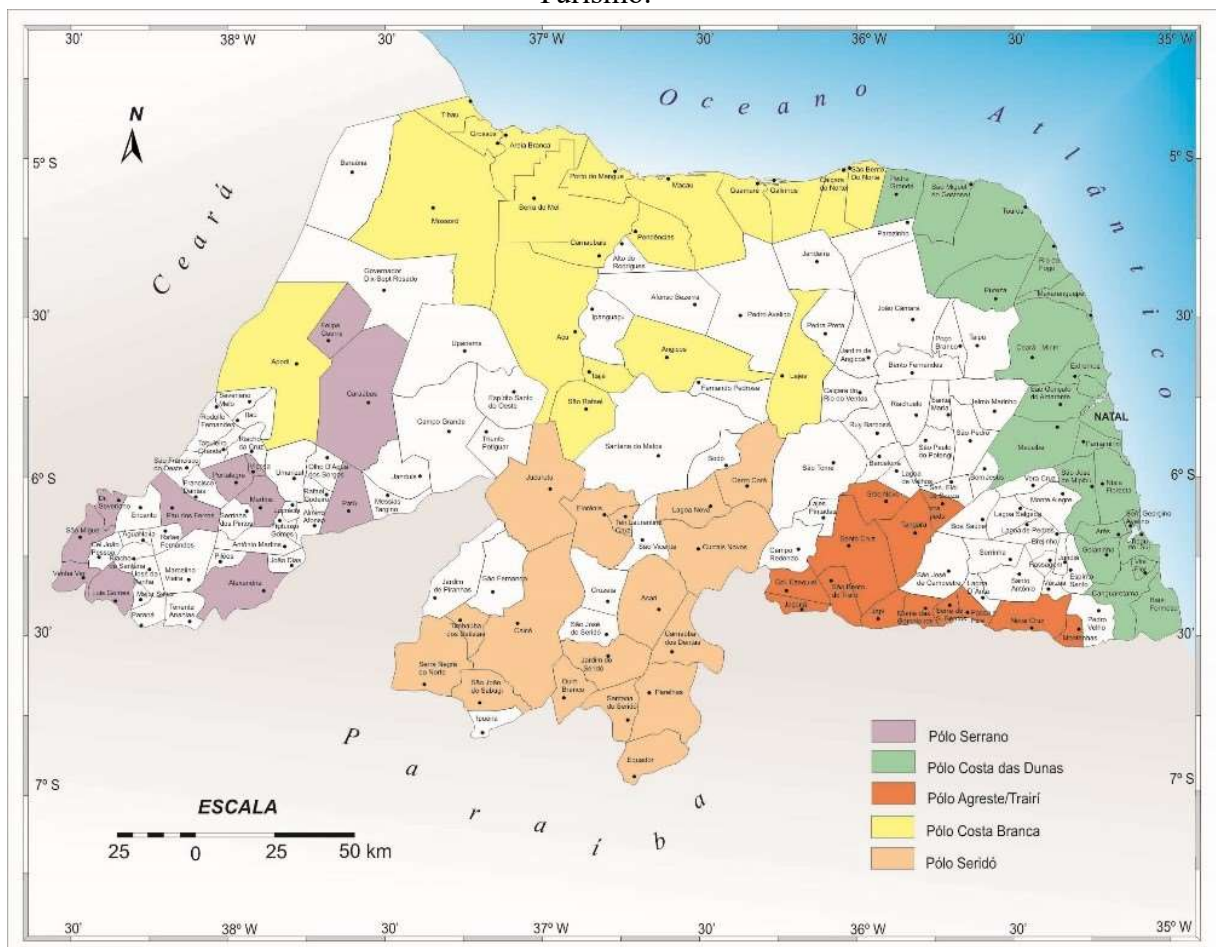
Além das festas populares que ocorrem no polo, como festejos juninos e religiosos, as cidades se destacam pela gastronomia, possibilidade de realização de atividades de aventura, bem como contemplação paisagística (conforme apresentado na figura 2).

Figura 2 – Pedra do Sapo, Serra de São Bento/RN.



Fonte: Autores (2016).

Figura 3 – Regiões Turísticas no Rio Grande do Norte, identificadas pelo Ministério do Turismo.



Fonte: MTUR, Mapa da Regionalização do Turismo (2006).

O Polo Agreste/Trairí é composto atualmente por 11 (onze) municípios, sendo eles: Coronel Ezequiel, Jaçanã, Montanhas, Monte das Gameleiras, Nova Cruz, Passa e Fica, Santa Cruz, São José do Campestre, Serra de São Bento, Sítio Novo e Tangará (conforme apresentado na Figura 3).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **ETAPA 01 – IDENTIFICAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS**

A identificação dos atrativos com potencial turístico no polo foi iniciada a partir da pesquisa em dados secundários, tendo a pesquisa inicial constado, ademais, de conversas com a Secretaria de Turismo do RN, a fim de buscar mais informações concernentes ao polo. Também, frente ao levantamento preliminar de atrativos, foram realizadas reuniões com a Secretaria a fim de ratificar os potenciais atrativos a serem visitados, os quais poderiam sofrer alterações a partir da observação *in loco*.

Antes da realização da coleta de dados *in loco* e articulação de conversas com atores locais, foi definida uma estratégia de visitação a qual contou com o apoio da Secretaria de Turismo do RN, inclusive, posteriormente no acompanhamento das atividades de campo.

Para a realização da coleta de dados *in loco*, foi utilizado como referência o guia do Inventário da Oferta Turística (MTUR, 2011), elaborado pelo Ministério do Turismo, o qual visa contribuir na estruturação do turismo sustentável, orientando e auxiliando no processo de dimensionamento da atividade turística. Para tanto, foram utilizados os formulários relativos aos atrativos identificados e manual operacional (conforme modelo apresentado na figura 04), também disponibilizados pelo MTur, a fim de auxiliar na categorização e levantamento das informações dos equipamentos nos municípios visitados.

Figura 4 – Modelo de formulário de identificação de atrativos

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO AMPARO																																				
																																				
<p>DESCRITIVO DAS ESPECIFICIDADES DO ATRATIVO: A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo promove a realização de sacramentos, eventos religiosos, e ações sociais.</p>																																				
<p>NOME POPULAR: MATRIZ DE NOSSA SENHORA CNPJ: 08.026.122/0029-60 CATEGORIA: C.2. ATRATIVOS CULTURAIS TIPO: C.2.13. ARQUITETURA RELIGIOSA SUBTIPOS: C.2.13.1. IGREJA NATUREZA: PRIVADA TIPO DE ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO: ASSOCIAÇÃO LOCALIZAÇÃO: URBANA LATITUDE: 6°22'58.01" LONGITUDE: 36°12'55.78" ENDEREÇO: PRAÇA JOSÉ PEDRO DE FARIAS, CENTRO - CEP: 59.220-000 ENDEREÇO ELETRÔNICO: pe.otto@ig.com.br e og.vieira@uol.com.br SÍTIO ELETRÔNICO (SITE/ PÁGINA WEB): N.I.</p>	<p>POTENCIAL DE ATIVIDADE DO ELEMENTO: 01 GRAU DE USO ATUAL: 02 REPRESENTATIVIDADE: 01 APOIO LOCAL E COMUNITÁRIO: 03 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM CIRCUNDANTE: 01 INFRAESTRUTURA: 02 ACESSO: 03 PONTUAÇÃO TOTAL: 15</p>																																			
<p>OBSERVAÇÕES O horário de funcionamento nas terças, quartas e sextas às 19h, aos sábados às 19h, aos domingos às 19h e na primeira Sexta de cada mês às 06h30.</p> <p>REFERÊNCIAS Observações <i>in loco</i>.</p>																																				
<p>LEGENDA</p> <table border="0"> <tr> <td>Potencial de atratividade</td> <td>0 - Nenhum</td> <td>1 - Baixo</td> <td>2 - Médio</td> <td>3 - Alto</td> </tr> <tr> <td>Grau de uso atual</td> <td>0 - Não utilizado</td> <td>1 - Pouco utilizado</td> <td>2 - Moderadamente utilizado</td> <td>3 - Grande uso</td> </tr> <tr> <td>Representatividade</td> <td>0 - Nenhum</td> <td>1 - Elemento bastante comum</td> <td>2 - Elemento pouco comum</td> <td>3 - Elemento singular, raro</td> </tr> <tr> <td>Apoio local e comunitário</td> <td>0 - Nenhum</td> <td>1 - Apoio por uma pequena parte da comunidade</td> <td>2 - Apoio moderado</td> <td>3 - Apoio por grande parte da comunidade</td> </tr> <tr> <td>Estado de conservação da paisagem circundante</td> <td>0 - Estado de conservação excelente</td> <td>1 - Estado de conservação regular</td> <td>2 - Bom estado de conservação</td> <td>3 - Ótimo estado de conservação</td> </tr> <tr> <td>Infraestrutura</td> <td>0 - Inexistente</td> <td>1 - Existente, porém em estado precário</td> <td>2 - Existente, mas necessitando de intervenções / melhorias</td> <td>3 - Excelente e em ótimas condições</td> </tr> <tr> <td>Acesso</td> <td>0 - Inexistente</td> <td>1 - Existência precária</td> <td>2 - Melhoramento de intervenções / melhorias</td> <td>3 - Em ótimas condições</td> </tr> </table>		Potencial de atratividade	0 - Nenhum	1 - Baixo	2 - Médio	3 - Alto	Grau de uso atual	0 - Não utilizado	1 - Pouco utilizado	2 - Moderadamente utilizado	3 - Grande uso	Representatividade	0 - Nenhum	1 - Elemento bastante comum	2 - Elemento pouco comum	3 - Elemento singular, raro	Apoio local e comunitário	0 - Nenhum	1 - Apoio por uma pequena parte da comunidade	2 - Apoio moderado	3 - Apoio por grande parte da comunidade	Estado de conservação da paisagem circundante	0 - Estado de conservação excelente	1 - Estado de conservação regular	2 - Bom estado de conservação	3 - Ótimo estado de conservação	Infraestrutura	0 - Inexistente	1 - Existente, porém em estado precário	2 - Existente, mas necessitando de intervenções / melhorias	3 - Excelente e em ótimas condições	Acesso	0 - Inexistente	1 - Existência precária	2 - Melhoramento de intervenções / melhorias	3 - Em ótimas condições
Potencial de atratividade	0 - Nenhum	1 - Baixo	2 - Médio	3 - Alto																																
Grau de uso atual	0 - Não utilizado	1 - Pouco utilizado	2 - Moderadamente utilizado	3 - Grande uso																																
Representatividade	0 - Nenhum	1 - Elemento bastante comum	2 - Elemento pouco comum	3 - Elemento singular, raro																																
Apoio local e comunitário	0 - Nenhum	1 - Apoio por uma pequena parte da comunidade	2 - Apoio moderado	3 - Apoio por grande parte da comunidade																																
Estado de conservação da paisagem circundante	0 - Estado de conservação excelente	1 - Estado de conservação regular	2 - Bom estado de conservação	3 - Ótimo estado de conservação																																
Infraestrutura	0 - Inexistente	1 - Existente, porém em estado precário	2 - Existente, mas necessitando de intervenções / melhorias	3 - Excelente e em ótimas condições																																
Acesso	0 - Inexistente	1 - Existência precária	2 - Melhoramento de intervenções / melhorias	3 - Em ótimas condições																																
<p>Diagnóstico Turístico Polo Agreste/ Trairi</p> <p>Coronel Ezequiel</p> <p>atp engenharia premier Codi cação: 01-2402808.01</p>																																				

Fonte: Consórcio ATP/PREMIER (2016).

## ETAPA 02 – HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

Após a sistematização dos atrativos com potencial turístico nos polos, realizou-se o processo de hierarquização, o qual teve como base a metodologia no MTur apresentada no relatório de Roteirização Turística (Módulo 7 – MTur, 2007), e que entende enquanto atrativos turísticos: locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações que tenham a capacidade de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los (MTUR, 2007). A metodologia sugerida pelo MTur é uma adaptação daquela utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) para a hierarquização de atrativos turísticos.

O objetivo da aplicação dessa metodologia é auxiliar na avaliação do grau de importância dos atrativos identificados, possibilitando a priorização dos mesmos para auxiliar na tomada de decisões pelos gestores. Desse modo, foram realizadas duas etapas onde num primeiro momento foi avaliado o potencial de atratividade do elemento, conforme sua especificidade e interesse que ele pode despertar nos turistas, sendo atribuídos conceitos que variam de 0 (zero) a 3 (três), conforme a figura 5; observando-se também toda a pesquisa de campo, reuniões técnicas e pesquisas secundárias. Para tanto, são considerados os seguintes critérios:

Figura 5 – Critérios de avaliação do potencial de atratividade

Hierarquização	Caracterização
3 (Alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (Médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiro, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (Baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (Nenhum)	Atrativos sem mérito suficiente, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: Roteirização Turística (MTUR, 2007)

Em seguida, são avaliados outros aspectos que possibilitam a definição da hierarquia, conforme indicado a seguir:

- a. Grau de uso atual: considera o atual fluxo turístico e sua importância para o município. Por representar a situação atual, por isso difere do potencial de atratividade. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.
- b. Representatividade: fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
- c. Apoio local e comunitário: analisa o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público, a partir da opinião dos líderes comunitários.
- d. Estado de conservação da paisagem circundante: verifica-se, a partir da observação *in loco*, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo.
- e. Infraestrutura: observar, *in loco*, a existência de infraestrutura disponível no atrativo e o estado desta.
- f. Acesso: deve-se verificar as vias de acesso existentes e as condições de uso destas.

(MTUR, 2007, p. 35)

Tais itens foram numerados 0 a 3, conforme Figura 6, tendo como parâmetro de comparação os próprios atrativos do Polo.

Figura 6 – Critérios de classificação hierárquica

CRITÉRIOS	VALORES			
	0	1	2	3
Potencial de atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
Grau de uso atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade de fluxo	Grande fluxo
Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
Estado de conservação da paisagem circundante	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
Infraestrutura	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias	Existente e em ótimas condições

Fonte: Roteirização Turística (MTUR, 2007)

Segundo a metodologia do MTur, os itens “potencial de atratividade” e “representatividade” devem receber a pontuação em dobro, ou seja, ter peso dois, por serem mais significativos em comparação com os demais itens avaliados.

## ANÁLISE E DISCUSSÕES

As informações apresentadas neste tópico referem-se ao levantamento *in loco*, realizado pela equipe de pesquisadores, onde foram identificados 46 (quarenta e seis) atrativos. Na figura 7 é apresentado o resultado da hierarquização dos atrativos turísticos do Polo:



Figura 7 – Hierarquização dos atrativos

Atrativos Polo Agreste/ Traíri	Critérios de Hierarquização							TOTAL
	Potencial de Atratividade (X2)	Grau de Uso Atual	Representatividade	Apoio Local e Comunitário	Estado de Conservação da Paisagem Circundante	Infraestrutura	Acesso	
<b>CORONEL EZEQUIEL</b>								
Igreja Matriz de N. S. do Amparo	1	2	1	3	1	2	3	15
Capela Rural	1	1	1	1	2	1	1	10
Poço dos Cágados	1	1	1	2	0	0	1	8
Cachoeira de Miguel	1	2	1	2	0	0	2	10
<b>JAÇANÃ</b>								
Praça João Fortunato Medeiros	1	0	1	1	3	3	3	14
Memorial da Família Fortunato	1	1	1	2	2	2	2	13
Pedra Redonda	1	2	2	2	1	0	0	11
Cajueiro de Jaçanã	0	0	2	1	1	0	1	7
<b>MONTANHAS</b>								
Igreja de São João Batista	1	2	1	2	2	2	2	14
Lagos de Montanhas	1	0	1	1	0	0	0	5
<b>MONTE DAS GAMELEIRAS</b>								
Pedra da Macambira	1	0	2	1	2	0	2	11
Pedra do São Pedro	1	0	2	1	2	0	1	10
Pedra da Mesa	1	1	2	3	2	0	2	14
Pedra da Pintada	1	1	2	1	1	0	1	10
Pedra do Navio	1	1	2	2	2	0	1	12
Pedra da Caridade	1	0	2	2	1	0	2	11
Alto do Cruzeiro	1	1	1	3	0	0	1	9
<b>NOVA CRUZ</b>								
Igreja Matriz	0	0	1	1	1	1	2	7
Palácio Lauro Arruda Câmara	0	0	1	2	2	1	2	9
Praça do Marco Zero	0	0	1	0	1	0	2	5
<b>PASSA E FICA</b>								
Mirante Alto de Terra da Timbaúba	1	2	2	2	2	3	3	18
Parque Estadual Pedra da Boca	2	2	3	3	3	2	2	22
Casa do Artesão Ceilma Lisboa	1	2	2	2	2	3	3	18
<b>SANTA CRUZ</b>								
Teatro Municipal Candinha Bezerra	0	0	1	1	2	2	3	10
Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra	1	1	2	2	2	2	2	15
Igreja Matriz Santa Rita de Cássia	0	2	1	2	1	2	2	11
Santuário de Santa Rita de Cássia	2	3	3	3	3	2	3	24
Capela de Nossa Senhora das Graças	0	0	1	1	1	0	1	5
Capela de Nossa Senhora das Dores	0	0	1	1	1	0	1	5
Capela de São José	0	0	1	1	1	0	2	6
Capela de São João Batista	0	0	1	1	1	0	2	6
Feira Livre de Santa Cruz	0	1	1	2	0	0	2	7
Casa de Cultura Popular Palácio Inharé	0	0	1	1	0	0	2	5
Vila de Todos	0	1	0	3	1	1	2	8
<b>SÃO JOSÉ DO CAMPESTRE</b>								
Monte Cruzeiro - Frei Damião	1	1	1	2	1	1	1	10
Casa da Cultura Popular	1	1	1	2	1	1	2	11
Igreja de São José	1	2	1	2	2	3	3	16
<b>SERRA DE SÃO BENTO</b>								
Pedra do Cruzeiro	1	2	2	2	1	0	1	12
Pedra da Trouxa	1	2	2	2	1	0	1	12
Pedra do Sapo	2	2	3	3	3	3	2	23
Mirante de Serra de São Bento	1	1	1	2	1	2	2	12
<b>SÍTIO NOVO</b>								
Castelo de Zé dos Montes	1	1	3	2	2	1	2	16
Pedra de São Pedro	1	1	2	1	1	0	1	10
Igreja de São Sebastião	0	0	1	2	1	1	1	11
<b>TANGARÁ</b>								
Açude Traíri	1	0	1	1	1	0	1	7
Fazenda Irapuru	2	0	3	1	0	0	1	12
Cruzeiro de São Francisco	0	0	1	0	1	0	1	4

Fonte: Consórcio ATP/PREMIER (2016).

Com base nos resultados da hierarquização dos atrativos, foram estabelecidos índices de viabilidade turística, com o objetivo de indicar quais atrativos são passíveis de receberem investimentos públicos ou privados, bem como com a finalidade de apoiar os gestores públicos e privados na tomada de decisões.

Os índices de viabilidade foram calculados tendo como base a média da pontuação de todos os atrativos do polo. A partir da média e o desvio padrão da pontuação de todos os atrativos do polo, foram definidas três faixas de corte da pontuação, a fim de classificar os atrativos em inviáveis,

viáveis com grandes adequações e viáveis com pequenas adequações. Para fins deste estudo, apenas os atrativos considerados inviáveis não são considerados como passíveis à implantação de SOT.

Assim, os atrativos classificados como inviáveis, foram aqueles que possuíram pontuação abaixo do valor da média do polo, menos o desvio padrão, ou seja, atrativos com uma pontuação entre 0 e 6 pontos.

Os atrativos considerados viáveis com grandes adequações, foram aqueles que possuíram uma pontuação entre 7 e 14 pontos, ou seja, entre a média e mais ou menos um desvio padrão. Por conseguinte, os atrativos considerados como viáveis com pequenas adequações foram aqueles que apresentaram uma pontuação acima da média mais o desvio padrão, ou seja, pontuações entre 15 e 23 pontos.

Nas figuras 8, 9 e 10 são apresentados o resultado da classificação de viabilidade, de acordo com as pontuações supracitadas:

*Figura 8 – Viabilidade turística dos atrativos do Polo Agreste/ Trairí – viável com pequenas adequações*

<b>Viabilidade Turística dos Atrativos do Polo Agreste/ Trairí</b>		
<b>Crítérios</b>	<b>Atrativo</b>	<b>Município</b>
<b>Viável com pequenas adequações (16 a 24)</b>	Mirante Alto de Terra da Timbaúba	Passa e Fica
	Parque Estadual Pedra da Boca	Passa e Fica
	Casa do Artesão Celma Lisboa	Passa e Fica
	Santuário de Santa Rita de Cássia	Santa Cruz
	Castelo de Zé dos Montes	Sítio Novo

Fonte: Consórcio ATP/PREMIER (2016).

Figura 9 – Viabilidade turística dos atrativos do Polo Agreste/ Trairi – viável com grandes adequações

<b>Crítérios</b>	<b>Atrativo</b>	<b>Município</b>
Viável com grandes adequações (8 a 15)	Igreja Matriz de N. S. do Amparo	Coronel Ezequiel
	Capela Rural	Coronel Ezequiel
	Poço dos Cágados	Coronel Ezequiel
	Cachoeira de Miguel	Coronel Ezequiel
	Praça João Fortunato Medeiros	Jaçanã
	Memorial da Família Fortunato	Jaçanã
	Pedra Redonda	Jaçanã
	Igreja de São João Batista	Montanhas
	Pedra da Macambira	Monte das Gameleiras
	Pedra do São Pedro	Monte das Gameleiras
	Pedra da Mesa	Monte das Gameleiras
	Pedra da Pintada	Monte das Gameleiras
	Pedra do Navio	Monte das Gameleiras
	Pedra da Caridade	Monte das Gameleiras
	Alto do Cruzeiro	Monte das Gameleiras
	Palácio Lauro Arruda Câmara	Nova Cruz
	Teatro Municipal Candinha Bezerra	Santa Cruz
	Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra	Santa Cruz
	Igreja Matriz Santa Rita de Cássia	Santa Cruz
	Vila de Todos	Santa Cruz
	Monte Cruzeiro - Frei Damião	São José do Campestre
	Casa da Cultura Popular	São José do Campestre
	Igreja de São José	São José do Campestre
	Pedra do Cruzeiro	Serra de São Bento
	Pedra da Trouxa	Serra de São Bento
	Mirante de Serra de São Bento	Serra de São Bento
	Pedra de São Pedro	Sítio Novo
	Igreja de São Sebastião	Sítio Novo
	Fazenda Irapuru	Tangará

Fonte: Consórcio ATP/PREMIER (2016).

Figura 10 – Viabilidade turística dos atrativos do Polo Agreste/ Trairí – inviável

<b>Critérios</b>	<b>Atrativo</b>	<b>Município</b>
<b>Inviável (0 a 7)</b>	Cajueiro de Jaçanã	Jaçanã
	Lagos de Montanhas	Montanhas
	Igreja Matriz	Nova Cruz
	Praça do Marco Zero	Nova Cruz
	Capela de Nossa Senhora das Graças	Santa Cruz
	Capela de Nossa Senhora das Dores	Santa Cruz
	Capela de São José	Santa Cruz
	Capela de São João Batista	Santa Cruz
	Feira Livre de Santa Cruz	Santa Cruz
	Casa de Cultura Popular Palácio Inharé	Santa Cruz
	Açude Trairí	Tangará
	Cruzeiro de São Francisco	Tangará

Fonte: Consórcio ATP/PREMIER (2016).

Cabe salientar que todas as pontuações foram atribuídas com base nas pesquisas e observação in loco realizada pelos pesquisadores, outrossim, as mesmas são passíveis de revisões à luz de critérios imparciais e estritamente técnicos, a fim de que se possa atingir resultados mais próximo da realidade dos atrativos.

## CONCLUSÕES

O diagnóstico turístico de uma localidade, realizado com base no repertório dos atrativos selecionados, é ferramenta imprescindível de planejamento, tendo como premissa a investigação do fenômeno turístico sob diferentes ângulos de observação, ou seja, sob a forma de segmentos de mercado.

Com base no diagnóstico turístico é possível desenvolver um plano funcional ou estudo preliminar, que corresponde representação, por meio de um esquema geral, da aplicação sintetizada dos critérios básicos definidos na estratégia de *SOT*. O plano funcional ou estudo preliminar consiste na definição e desenvolvimento do projeto para implantação de sinalização turística e rotas de acesso aos atrativos turísticos, contendo os elementos necessários e suficientes para o entendimento do objeto, nos seus aspectos conceituais e técnicos.

“Para o planejamento da sinalização, deve ser dada especial atenção às possibilidades de segmentação que consideram a motivação básica e as atividades turísticas características de determinado destino. Muitos são os segmentos decorrentes da observação sob esse prisma” (EMBRATUR, DENATRAN, IPHAN, 2001, p. 20).

A estratégia de sinalização é basicamente a definição de como pedestres e usuários de veículos podem utilizar a infraestrutura local, para atingir os atrativos existentes por meio da escolha dos melhores trajetos. Partindo-se da abrangência e do conhecimento que a população tem desses atrativos, é possível selecioná-los e hierarquizá-los.

A preservação e, ao mesmo tempo, a compreensão dos atrativos são uma constante nos dias de hoje. “O processo de preservação é extremamente complexo e, por que não dizer, difícil, tendo em vista que demanda recursos nem sempre disponíveis e, às vezes, vai de encontro a um processo de crescimento urbano nem sempre saudável” (RODRIGUES; AMORIM, 2018, p. 196).

A despeito de sua importância em nível nacional e internacional, o Polo Turístico Agreste/Trairí não possui placas de SOT, sejam indicativas e/ou informativas e/ou interpretativas dos seus atrativos. Contudo, existem algumas placas comemorativas e placas indicativas, sendo todas sem um padrão definido e colocadas em locais geralmente, inapropriados, por dificultarem, de alguma forma, uma leitura plena de monumentos ou conjuntos urbanos.

Nota-se que é necessária a implantação de um sistema coerente de SOT no Polo, que contemple as normas de acessibilidade e visibilidade além das normas de preservação dos monumentos históricos e artísticos, garantindo a informação e valorizando o conjunto de atrativos do Polo Turístico Agreste/Trairí. Por fim, cabe ressaltar que através de uma SOT bem executada, é possível aumentar a permanência dos usuários em lugar, a tal ponto dos mesmos aproveitarem as hospedagem locais.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, E. S.; SAMPAIO, G. M.; SILVA, H. L. F. Avaliação dos níveis de acessibilidade em vias públicas. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, v. 15, n. 2, p. 54–60, 2022. DOI: 10.24979/ambiente.v15i2.1126. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1126>. Acesso em: 3 jan. 2023.

AMORIM, E. S.; SAMPAIO, G. M.; SILVA, H. L. F. Diretrizes para elaboração de planos de acessibilidade em vias urbanas. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, v. 15, n. 3, p. 41–48, 2023. DOI: 10.24979/ambiente.v15i3.1141. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1141>. Acesso em: 1 abr. 2024.

AMORIM, E.S.; SAMPAIO, G. M.; COSTA, LVB; LORDSLEEM JÚNIOR, AC.; MONTEIRO, BCE.; SOARES, W. A. . Mapeamento de danos como ferramenta na manutenção do patrimônio arquitetônico: o caso do Mercado Eufrásio Barbosa. *Conservar Patrimônio*, v. 63–77, 2023. DOI: 10.14568/cp29216. Disponível em: <https://conservarpatrimonio.pt/article/view/29216>. Acesso em: 29 fev. 2024.

AMORIM, E. S.; BAPTISTA, A. H. N. Diagnóstico da acessibilidade em estações do metrô da Região Metropolitana do Recife (METROREC). In: III Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído, 2011, João Pessoa-PB. *Anais ENEAC 2011*. João Pessoa-PB: ABERGO, 2011.

AMORIM, E.S.; GOMES, K.B.M. Avaliação dos níveis de acessibilidade em vias públicas: estudo na Rua de Santa Cruz, Recife/EDUCAÇÃO FÍSICA. In: XXXI Congresso Nacional de Pesquisa em Transporte da ANPET, 2017, Recife. *Anais* [...].

AMORIM, E. S. *et al.* Evaluation of the quality of the physical space in gym and bodybuilding gyms in the city of Recife/PE. *Journal of Engineering Research*, v. 3, n. 2, p. 01–09, 2022. DOI: 10.22533/at.ed.317322222127. Disponível em: [https://www.academia.edu/95668462/EVALUATION\\_OF\\_THE\\_QUALITY\\_OF\\_THE\\_PHYSICAL\\_SPACE\\_IN\\_GYM\\_AND\\_BODYBUILDING\\_GYMS\\_IN\\_THE\\_CITY\\_OF\\_RECIFE\\_PE\\_Atena\\_Editora\\_uc-sb-sw=25989132](https://www.academia.edu/95668462/EVALUATION_OF_THE_QUALITY_OF_THE_PHYSICAL_SPACE_IN_GYM_AND_BODYBUILDING_GYMS_IN_THE_CITY_OF_RECIFE_PE_Atena_Editora_uc-sb-sw=25989132). Acesso em: 26 jan. 2023

BRASIL. Ministério do Turismo. *Inventário da Oferta Turística – Estratégia de Gestão*. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo 07 - Relatório de Roteirização Turística*. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito. IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Guia Brasileiro de Sinalização Turística*. 1 ed. Rio de Janeiro, 2001.

CARVALHO, R. C. C. *Pedras da Boca e da Caveira vistas da Pedra do Lagarto. Parque Estadual da Pedra da Boca, Araruna, PB*. 2016. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pedras\\_da\\_Boca\\_e\\_da\\_Caveira\\_vistas\\_da\\_Pedra\\_do\\_Lagarto.\\_Parque\\_Estadual\\_da\\_Pedra\\_da\\_Boca,\\_Araruna,\\_PB\\_1.jpg#filelinks](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pedras_da_Boca_e_da_Caveira_vistas_da_Pedra_do_Lagarto._Parque_Estadual_da_Pedra_da_Boca,_Araruna,_PB_1.jpg#filelinks) Acesso em: Dez/2022.

MORAES, A. G. Sinalização e turismo: análise da sinalização turística existente no espaço turístico do pontal norte em Balneário Camboriu-SC. *Turismo y Desarrollo Local*. v. 3, n. 8, p. 1-20, 2010. Disponível em: [https://econpapers.repec.org/article/ervturdes/y\\_3a2010\\_3ai\\_3a8\\_3a14.htm](https://econpapers.repec.org/article/ervturdes/y_3a2010_3ai_3a8_3a14.htm). Acesso em: Dez/2022.

RODRIGUES, A. P.; AMORIM, E. S. Conceitos, argumentos, estratégias, métodos, técnicas e problemáticas envolvendo a implantação da sinalização de orientação turística em sítios históricos. *Revista Hospitalidade*. v. 15, n. 1, p. 180–197, 2018. Doi: <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2018v15n1.805>

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – SETUR/RN. *Projeto Executivo de Sinalização Turística para os Polos Turísticos do Rio Grande do Norte - Serrano e Agreste/Trairi*. Autoria: Consórcio ATP/PREMIER. Natal: SETUR-RN, 2016.

SILVA, V. P.; CASTRO, C. A. T. A percepção dos viajantes locatários de veículos sobre a sinalização de orientação turística de Natal-RN. *Turismo - Visão e Ação*. v. 19, n. 3, p. 589-613, 2017. Doi: <https://doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p589-613>